



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ROVANI, Márcia Maria. **Leitura corporal do comportamento agressivo e suas conseqüências.** Centro Reichiano: Curitiba, 2006. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigo. Acesso em: ____/____/____.

LEITURA CORPORAL DO COMPORTAMENTO AGRESSIVO E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Márcia Maria Rovani

Resumo

A proposta deste trabalho é entender o comportamento agressivo através de estudos na abordagem da psicologia corporal. Será realizada uma comparação do comportamento agressivo com o caráter borderline, segundo Navarro, bem como sua ligação com a fase de incorporação segundo Volpi. Faz-se importante refletir sobre as conseqüências da agressividade e sobre a falta de limites que leva uma pessoa a desenvolver esse transtorno de conduta. Este estudo serve de alerta aos pais e educadores para a prevenção da marginalidade e da delinqüência em nossas escolas, em nossas famílias, em nossa sociedade uma vez que a dificuldade de uma criança em seguir regras pode transformar-se num adulto com sérios problemas para viver em sociedade.

Palavras-chave: Agressividade. Borderline.

A agressividade é considerada um distúrbio, quando o comportamento se caracterizar por ataque, destruição, hostilidade. Crianças briguentas, que batem nos outros ou que estejam sempre procurando intrigas, podem ter essas atitudes em função de “[...] frustração, reação negativa, educação muito rígida, impositiva, superproteção compensatória de rejeição, situações de conflitos entre os pais, etc” (COSTA, 2003, p. 34-35).

Zagury (2004, p.104), compreende a agressão infantil como um “desconhecimento das regras sociais” bem como “da incapacidade de controlar sentimentos muito fortes” principalmente em crianças com idade entre um e quatro anos.

O que pode estar por detrás de uma atitude agressiva? Porquê uma pessoa age contra outra de maneira grosseira, bruta, ofensiva? Realmente, entender os sentimentos de uma pessoa, suas atitudes e a oscilação de seu humor, não é fácil! E essa dificuldade pode estar relacionada à dificuldade em entender os seus próprios sentimentos ou emoções. Os sentimentos podem ser oriundos de sensações agradáveis ou não e dependerá da situação que os motivou. Já a emoção tem uma maior complexidade para entender, pois “[...] é composta de um ou mais sentimentos simples, além das sensações, imagens, idéias e tendências para agir” (KELLY, 1969, p. 148).



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ROVANI, Márcia Maria. **Leitura corporal do comportamento agressivo e suas conseqüências.** Centro Reichiano: Curitiba, 2006. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigo. Acesso em: ____/____/____.

O comportamento agressivo pode estar relacionado com auto-estima baixa; o fato de uma criança ser agressiva e briguenta indica que ela “tem dúvidas sobre sua capacidade de ser amada” (HUMPHREYS, 2001, p. 16),

Uma criança supermimada acredita que todos devem atender seus pedidos, como é feito em casa, e muitas vezes obriga aos outros que realizem seu desejo. Caso não seja atendido, pode se tornar agressivo e violento, mostrando com isso incompetência na vida e baixa auto-estima, pois uma criança “[...] com auto-estima normal aceita que os outros tenham vida própria e que não precisem ser seus escravos” (TIBA, 2006, p. 160).

No entanto pode ser que uma criança agredida em casa pelos pais, aprenda que usar a agressão ou a violência é o caminho natural para vencer qualquer contrariedade (TIBA, 2006).

Portanto, são as emoções que dão origem às nossas sensações e nos fazem agir e colocar para fora. As emoções de prazer e angústia movem o organismo vivo, pois, ao sentir prazer, a célula descarrega o excesso de energia, mas quando ela sente a angústia, faz o inverso, carrega o organismo de energia, que se transforma em raiva (VOLPI, 2006).

Assim, essa energia que foi sendo carregada, ou seja, a emoção de angústia, pode fazer com que uma pessoa sinta vontade de agredir outrem, para expressar a raiva que sente em decorrência do excesso de energia acumulada em seu corpo.

Mas o que mais pode influenciar no comportamento agressivo?

Segundo Volpi (2003 a), o estresse sofrido pela criança durante a gestação e primeiro ano de vida, pode trazer às pessoas, comprometimentos de ordem tanto energética como de caráter. Se o bebê sofrer algum estresse na segunda etapa do desenvolvimento, denominada de etapa de incorporação, poderá favorecer o aparecimento de traços de caráter do tipo oral ou borderline.

A etapa de incorporação inicia-se após o nascimento, terminando com o desmame, que normalmente, deve acontecer mais ou menos aos nove meses, período em que os pais deverão iniciar a educação com limites (VOLPI, 2003 b).



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ROVANI, Márcia Maria. **Leitura corporal do comportamento agressivo e suas conseqüências.** Centro Reichiano: Curitiba, 2006. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigo. Acesso em: ____/____/____.

Caso aconteçam algumas dificuldades nesta etapa a criança tenderá a apresentar um traço de caráter oral, cujo comportamento será de uma pessoa com tendências a esperar que os outros a satisfaçam em tudo, pois ela sente uma grande sensação de vazio e de decepção. “Seu trauma se deu sobre o direito de receber suporte, na amamentação, e sua necessidade permanece, às custas de sua independência, o que irá caracterizar seu conflito interno” (VOLPI, 2003c, p. 7)

Navarro (2002), utiliza a palavra Borderline para designar o chamado oral. Segundo ele, borderline é aquela pessoa que está no limiar entre uma psicose e uma psicose. Este caráter atinge cerca de 45% da população que se apresenta com depressão. Tem dificuldade em lidar com seus limites e fica em estado de defesa para não se deixar levar pela depressão. Tem receio de não sobreviver e por isso fica em alerta, com o pescoço enrijecido, mostrando-se até mesmo um tanto egoísta e narcisista.

A oralidade desse caráter apresenta dois aspectos: um deles é o da oralidade insatisfeita, ou seja, inadequação da amamentação; e o outro é o da oralidade reprimida, com a ocorrência do desmame precoce ou brusco. Este último apresenta uma oralidade raivosa como uma forma da pessoa se defender contra o medo da depressão e o medo de não sobreviver (NAVARRO, 2002).

Diante disso pode-se pensar que o borderline com oralidade reprimida apresenta um certo medo e fica em alerta para se defender, ou seja, fica carregando energia para o ataque, caso sinta-se ameaçado.

Considerado como um transtorno de conduta, a agressividade caracteriza-se por baixa tolerância a frustrações, irritabilidade, explosões temperamentais e exageradas (BALLONE, 2003).

Assim, podemos dizer que a agressividade da pessoa que apresenta esse transtorno está relacionada com a oralidade insatisfeita do borderline cujo desejo tem de ser realizado, pois não aprendeu a seguir regras, aceitar limites.

Ballone (2003, s/p) diz que crianças e adolescentes podem ainda apresentar:

[...] comportamento violento, reagindo agressivamente a tudo e a todos, supervalorizando o seu exclusivo prazer, ainda que em detrimento do bem-estar



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ROVANI, Márcia Maria. **Leitura corporal do comportamento agressivo e suas conseqüências.** Centro Reichiano: Curitiba, 2006. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigo. Acesso em: ____/____/____.

alheio. Elas podem também exibir um comportamento de provocação, ameaça ou intimidação, podem iniciar lutas corporais freqüentemente, inclusive com eventual uso de armas ou objetos capazes de causar sério dano físico, como por exemplo, tacos e bastões, tijolos, garrafas quebradas, facas ou mesmo arma de fogo.

A pessoa que sofre do transtorno agressivo, apresenta ainda a crueldade contra outras pessoas, animais, violência física, homicídio, violação dos direitos das outras pessoas, e das normas ou regras que a sociedade implantou. Parece haver um círculo vicioso: “transtornos de conduta, prejuízos sócio-ocupacional, repressões sociais, rebeldia, mais transtorno de conduta” (BALLONE, 2003).

Hoje em dia, nas escolas, na sociedade, nas famílias o que mais se escuta é reclamações de pais e educadores de que não sabem mais o que fazer com as crianças, que não obedecem e não se comportam. Se não têm mais autoridade sobre as crianças, o que esperar então dos adultos?

Infelizmente, existem muitas pessoas com histórias de vida prejudicadas, mas que não são as únicas responsáveis pela situação. A realidade de hoje poderia ser diferente... Mas o que fazer para o quadro social melhorar? Como a psicologia corporal poderá ajudar essas pessoas e a sociedade?

Portanto, se uma pessoa que tenha uma história de vida inicial difícil, criada em ambiente hostil, com falta de amor, etc, poderá apresentar algum comportamento inadequado, até mesmo delinqüente, pois ao se sentir ameaçado, irá reagir com agressividade para se defender da realidade que o cerca. E age dessa forma para não se deixar levar pela dor de sua dura realidade, para não deprimir, não se deixar entregar.

Diante de tudo o que foi abordado, pode-se pensar que há uma grande importância em se analisar as crianças que apresentam comportamentos agressivos para providenciar tratamento se for necessário e prevenir os comportamentos agressivos.

REFERÊNCIAS

BALLONE, G. J. **Transtornos de Conduta.** Disponível em: www.psiqweb.med.br/infantil/conduta.html> Acesso em: 20/03/2006.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ROVANI, Márcia Maria. **Leitura corporal do comportamento agressivo e suas conseqüências.** Centro Reichiano: Curitiba, 2006. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigo. Acesso em: ____/____/____.

COSTA, C. R.; RONCAGLIO, S. M.; SOUZA, I. E. R. (2003) **Momentos em psicologia escolar.** 2ª ed. Curitiba: Juruá.

HUMPHREYS, T. (2001) **Auto-estima:** a chave para a educação do seu filho. São Paulo: Ground.

KELLY, W. A. (1969) **Psicologia educacional.** 5ª ed. Rio de Janeiro: Agir.

NAVARRO, F. (2002) **O bloqueio nos 7 segmentos de couraça e seus comprometimentos energéticos.** Curitiba: Centro Reichiano. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br>. Acesso em: 20/03/2006.

TIBA, I. (2006) **Disciplina:** limite na medida certa. 75ª ed. São Paulo: Integrare.

VOLPI, J. H. (2003 a) **Comprometimentos energéticos e caracteriais decorrentes do estresse sofrido pela criança durante a gestação e primeiro ano de vida.** Curitiba: Centro Reichiano. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br>. Acesso em: 29/06/2005.

VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (2003 b) **Etapas do desenvolvimento emocional.** Curitiba: Centro Reichiano. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br>. Acesso em: 29/06/2005.

VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (2003 c) **Psicologia corporal – um breve histórico.** Curitiba: Centro Reichiano. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br>. Acesso em: 29/06/2005.

VOLPI, J. H. (2006) **O éter, Deus e o diabo.** Curitiba: Centro Reichiano. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br>. Acesso em: 20/03/2006.

ZAGURY, T. (2004) **Limites sem trauma:** construindo cidadãos. 62ª ed. Rio de Janeiro: Record.

Márcia Maria Rovani - Psicóloga, cursando Especialização em Psicologia Corporal na Categoria de Análise Reichiana, no Centro Reichiano, Curitiba/PR.

E-mail: marcia_rovpsi@yahoo.com.br

CENTRO REICHIANO DE PSICOTERAPIA CORPORAL LTDA

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 / www.centroreichiano.com.br / centroreichiano@centroreichiano.com.br